

Lá estavam eles, todos eles, a três mil metros de altitude, em segurança na terra da África, vagorosamente transformando-se eles mesmos em terra africana. E aqui estava eu, andando nos belos bosques da Dinamarca, ouvindo as ondas do Öresund. Muito longe a sudoeste, as planícies da fazenda, onde nos anos de seca tínhamos combatido os selvagens e glutões gafanhotos, e os terrenos dos colonos, com o arruilar dos pombos misturando-se ao som das conversas e da preparação da comida, estavam sendo divididos em lotes residenciais para os homens de negócios de Nairóbi, e os prados onde eu vira zebras galopando estavam sendo transformados em quadras de tênis. Essas coisas todas eram o que se chama de fatos, mas eram difíceis de reter na memória.

Quem me mandou pôr meu coração na África? O velho continente ia bem antes que eu começasse a pensar nele; não poderia ter continuado assim? Como eu mesma não achava a resposta, um grande mestre forneceu-a. Ele disse: “O que é a África para você e você para a África...?”

Isak Dinesen, pseudônimo de Karen Blixen retoma aqui a história de sua vida no Quênia, iniciada no livro “Out of África”. “Sombras na Relva” é a última obra da baronesa Blixen, autora também de “A Festa de Babette”.